

TRIQUEÍASE EM INDÍGENAS – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Dra. Aline Salheb Alves Pivatti
Ms. Cíntia Rachel Gomes Sales
Ms. Hernane Guimarães dos Santos Júnior
Enf. Esp. Genário Kanashiro Filho
Enf. Esp. Mona Luísa Sabongi

Descritores: Saúde de populações indígenas; Cuidados de enfermagem; Oftalmologia.

Eixo Temático: Eixo 1 - O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

Resumo

Introdução: A triqueíase é uma condição adquirida aos cílios, que perdem o direcionamento normal e passam a tocar a superfície ocular. É uma doença de etiologia variada, tendo como causa mais comum, especialmente entre a população indígena, o tracoma, infecção ocular causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a segunda maior causa de cegueira mundial e continua a ser uma das doenças de maior disseminação no mundo. A OMS estimou em 2014, a existência de 21 milhões de pessoas no mundo com o tracoma ativo, 8 milhões com triqueíase tracomatosa e em torno de 1,3 milhão de cegos devido à doença. Enfermidade prevalente nas áreas com climas quentes, secos e empoeirados e nas áreas com condições de vida deficientes, áreas rurais e indígenas. Em decorrência de infecções repetidas por tracoma, há produção de cicatrizes na conjuntiva palpebral, podendo levar à formação de entrópio (pálpebra com a margem virada para dentro do olho) e triqueíase (cílios invertidos tocando o olho). Estas lesões resultantes deste atrito, podem levar a alterações da córnea, causando cegueira. O trauma constante dos cílios causa lacrimejamento, sensação de corpo estranho, blefaroespasma reflexo, podendo causar erosões corneanas, infecção, vascularização e opacificações, com risco de causar a cegueira. Existem algumas modalidades de tratamento, como uso de lubrificantes, epilação mecânica, eletrólise com aparelho bipolar, eletrólise com aparelho de radiofrequência, crioterapia, o uso de laser de argônio e procedimentos cirúrgicos, cada um com suas vantagens e desvantagens. A intervenção cirúrgica deve ser reservada para os casos com comprometimento de uma área de margem palpebral extensa ou pela grande quantidade de cílios que tocam a córnea devido o entrópio palpebral. Existem vários estudos sobre correção da triqueíase com diferentes técnicas e resultados. O objetivo é retirar o cílio inteiro para prevenir sua recidiva e corrigir o entrópio. Há escassez de relatos de avaliações da saúde ocular em índios brasileiros. Uma grande parcela da população não tem acesso a serviços de atendimento cirúrgico e, historicamente, organizações não governamentais (ONGs) vêm tentando suprir essa necessidade tão específica. A ONG Expedicionários da Saúde (EDS) iniciou suas atividades há 13 anos, com o objetivo principal de levar assistência de saúde especializada, especialmente cirúrgica, à população indígena brasileira, contribuindo com a promoção da saúde e com a redução de uma

demanda tão importante no país. Para que um procedimento cirúrgico tão especializado seja eficiente, atendendo a tal demanda é fundamental um cuidado de enfermagem sistematizado e de qualidade. O trabalho de enfermagem com indígenas se baseia em duas premissas básicas: na habilidade técnica do profissional e no relacionamento de confiança. Em centros de suporte à saúde indígena, a equipe de enfermagem planeja a assistência e as ações que deverão ser realizadas com os pacientes indígenas, o que inclui gerir o processo de transporte, alimentação e estadia, já que esses precisam se deslocar a grandes distâncias para ter acesso ao atendimento de saúde. **Objetivos:** relatar os procedimentos cirúrgicos para tratamento da triquiase e os respectivos cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios realizados em indígenas brasileiros durante uma expedição da ONG Expedicionários da Saúde, denominada “Expedição Triquiase”, em novembro de 2016, em Yauaretê – Amazonas. **Descrição metodológica:** trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada na experiência de profissionais enfermeiros voluntários no atendimento a aldeias indígenas localizadas no Norte do país, no mês de novembro de 2016. O estudo teve como intuito descrever o quantitativo das cirurgias de correção do entrópio palpebral e os respectivos cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios realizados. **Resultados:** Foram realizadas 68 cirurgias de correção da triquiase e do entrópio durante essa expedição, em 32 pacientes. Os cuidados de enfermagem pré-operatórios foram: identificação do paciente, identificação de lateralidade, banho com clorexidina degermante, manutenção do jejum; e obtenção de acesso venoso. Os cuidados de enfermagem pós-operatórios foram: seguimento em unidade pós-operatória durante 12 a 24 horas, uso de compressa gelada, uso de colírios antibióticos profiláticos, analgesia (conforme prescrição médica) e orientações para alta. A orientação dos cuidados para a alta é um ponto crítico do atendimento, visto que muitas vezes há dificuldade de compreensão e com a língua portuguesa. **Conclusão:** Diante de um contexto de diversidade cultural, social e condições de trabalho restritas, os enfermeiros desta ONG assumem como personagem primordial para estabelecer estratégias de acolhimento e humanização na assistência em saúde aos idosos indígenas, tendo em vista, a necessidade e o desafio, de agregar concomitantemente, valores culturais aos científicos em sua assistência. A equipe de enfermagem contribui de forma específica e essencial para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos, através do gerenciamento da assistência de enfermagem segura e de qualidade, seguindo os princípios éticos, científicos e exercendo ações de cuidador e de educador. Desta maneira, é possível contemplar maior qualidade e segurança nos serviços prestados à população idosa, em conjunto com os avanços terapêuticos da saúde, potencializando a assistência prestada, sem ignorar os mitos e costumes culturais que permeiam o cuidado indígena e são transmitidas por meios dos idosos às novas gerações. E considerar as especificidades indígenas, pois um dos mecanismos de subsistência na Amazônia é o retorno da visão. **Contribuições para a Enfermagem:** A possibilidade de atuar como enfermeiro assistencial junto a povos indígenas em áreas de difícil acesso, contribui sobremaneira, para o desenvolvimento de competências e habilidades humanas e sociais, além de, principalmente, contribuir para a melhora da qualidade de vida dessa população. O vínculo a esta ONG permite ao enfermeiro sua colaboração na educação e capacitação de profissionais de enfermagem do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)

durante as triagens e as Expedições, além da colaboração com o cumprimento da meta da OMS de erradicar o tracoma no mundo até o ano de 2020.

Referências:

- 1) Sales CRG, Sabongi ML, Reis VN, Pivatti ASA, Camisão AR, Kanashiro-Filho G. Logística de implementação de bloco cirúrgico na floresta: atuação do enfermeiro. Rev. SOBECC, São Paulo. 2016; 21(3): 162-169.
- 2.) Biberg-Salum TG, Rodrigues MLV. *Ocular health of brazilian indigenous populations*. Medicina (Ribeirão Preto) 2016; 49(3):265-72.
- 3) Borghi AC, Alvarez AM, Marcon SS, Carreira L. Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde. Rev Esc Enferm USP 2015; 49(4): 589-595.
- 4) Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância do tracoma e sua eliminação como causa de cegueira. Brasília, 2014. <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/01/Manual-de-vigil-ncia-do-tracoma-e-sua-elimina---o-como-causa-de-cegueira.pdf>.
- 5) Kormann RB, Moreira H. Eletrólise com radiofrequência no tratamento da triquíase. Arq. Bras. Oftamol 2007; 70(2): 276-80.